

CORREIO DA VILHA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sã Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se accita collaboração que não seja sollicitada.

A Escola rural

Resposta ao questionario sobre o ensino primario

(CONTINUAÇÃO)

II

Eu não sou pedagogista. Nunca sobre pedagogia fiz estudos especiaes. E d'essa arte do ensino, sei mais pelas faltas em que a achei para commigo quando era ensinado, na escola primaria, no lyceu e na universidade, do que pela leitura dos especialistas na materia, do que pelo conhecimento de tudo o que, n'este ramo de instrucção, se tem feito, e faz todos os dias de admiravel, nos paizes que lhe votam os seus maiores cuidados.

Mas sou, como disse, um rural, e conheço um pouco, pela experiencia longa e directa, as imperfeições do nosso ensino primario, as suas necessidades no meio agricola e as más consequencias que a sua actual organização n'esse mesmo meio produz.

Bem sei que o programma official consagra, sobretudo na 4.ª classe, uma larga parte aos rudimentos das sciencias naturaes, especialmente applicaveis á agricultura e á hygiene — sendo já comtudo, singular que esses mesmos rudimentos sejam igualmente ministrados, e no mesmo grau de extensão e importancia, aos alumnos das escolas urbanas, que decerto não darão de futuro grande contingente á população rural, e aos quaes se não ministram, todavia, as noções elementares de todos aquelles officios e profissões, a que naturalmente os levará o meio em que nasceram e foram educados.

Mas, além d'isto, como se ensina essa parte do programma, ou, antes, como a podem ensinar ainda os melhores professores, se quasi completamente lhes faltam os auxiliares indispensaveis para o fazerem d'uma maneira pratica, concreta, impressiva, que deixe no espirito das creanças conhecimentos positivos em vez de ideias vagas, em vez de formulas, definições e palavras, de que não sentiram as realidades correspondentes, de que não viram os objectos nem observaram os phenomenos, que ellas exprimem ou descrevem?

E de que valerá ao homem do campo o saber de cor o rôl dos reis de Portugal, conhecer as intrigas dynasticas, fixar as datas celebres de batalhas e revoluções — coisas que pouco ou nada lhe dirão da sua raça e da sua patria, e que elle esquecerá mal feche os livros?

E o que lhe dirá d'esta terra de Portugal, que tem de ser o seu campo de acção e labor, e onde é bom que elle sinta também presa a sua alma, o que lhe dirá dos seus aspectos, da sua estrutura, do seu solo, dos seus climas, da sua fauna, da sua flora, dos seus habitantes, dos seus costumes, das diversas condições regionaes da classe a que pertence, o ensino da sua chorographia, toda em nomenclaturas de montes e rios, de cidades e villas, de provincias e districtos, feito sobre uma carta plana, como um schema secco e frio da imagem da patria?

Por outro lado pense-se no tempo que exige este complexo ensino, onde ha ainda, além da leitura e da escripta, a arithmetica, o systema metrico, o desenho, o catechismo, a moral e a educação civica com a Carta Constitucional, e os poderes do estado, e a divisão administrativa, e a divisão militar, e a divisão ecclesiastica, e o imposto, e o direito eleitoral — e digam-me como ha-de o filho d'um pobre jornalista ou ainda d'um modesto lavrador, para quem elle é, desde os cinco ou seis annos, um valor economico, um auxiliar, um companheiro de trabalho, que guarda o gado na pastagem, chama os bois na varzea, apanha as couves na horta, ou se põe fóra a servir, como ha-de, repito, uma creança, n'estas condições, seguir um verdadeiro curso, que durante uns poucos annos representará apenas para a familia um encargo, com que muitas vezes ella não pôde, e a privação do auxilio já valioso dos seus pequenos braços?...

Por isso a obrigatoriedade da instrucção primaria é entre nós letra morta. E sel-o-ha enquanto todos estes grandes problemas se não resolverem com um decidido caracter pratico.

Quero com isto dizer que se reduza extremamente e de fórma absoluta o ensino primario, que se não deem ás massas populares escolas perfeitas e completas, onde todas as aptidões encontrem as condições necessarias ao seu desenvolvimento proprio e ao seu aproveitamento social? De maneira nenhuma. O que desejo é que se evite o vicio da uniformidade, que se diferenciem as escolas, segundo a diversidade dos meios onde tem de difundir-se o ensino, que se organize este, tendo em attenção as circumstancias e o destino social dos individuos a que se quer ministrar, e que tudo se faça de fórma que a instrucção do nosso povo seja uma coisa proficua, real, adequada ás suas necessidades e aos seus habitos, habitos que será muito difficil alterar d'um dia para o outro por simples via legislativa.

LUIZ DE MAGALHÃES.

(Continua.)

AO DE LEVE...

Conhecera-a pequenina, muito pequenina, inquieta como uma borboleta branca, fresca como uma dhalia orvalhada. A vel-a todos os dias, a toda a hora, não se apercebera nunca do seu crescimento, por fórma que a achava sempre do mesmo tamanho, inquieta como um bando de borboletas n'um campo de papoilas...

Surprehendia-se ás vezes, muitas vezes, a ouvir-a discurrir como uma pessoa grande, e, porque eram justos os seus raciocínios e d'uma rara agudeza as suas observações, crendo-a ainda pequenina, admirava a sua precocidade, que por ser excessiva considerava morbida.

Abstinha-se cuidadosamente de na presença d'ella fallar de coisas que não devem ouvir as creanças, e só lhe emprestava livros que já tivesse lido, certificando-se de que não continham qualquer coisa, embora disfarçada, que offendesse ou maculasse a sua alma infantil.

Um dia, no jardim, pegando-lhe ao colo, como no tempo em que ella era pequenina, apertou-a muito contra o peito, e depoz um grande beijo casto na sua boquita virgem. Sentiu-a estremecer, como ao contacto d'uma pilha electrica, e nolou que lhe afogueava o rosto um clarão de incendio. — Foi só então que percebeu, triste e desolado, que ella não era já pequenina como a conhecera, muito pequenina, inquieta como uma borboleta d'azas brancas, e fresca como uma dhalia de petalas orvalhadas.

MULTIPLUS.

ASSUMPTOS HISTORICOS

A escola de Sagres

Para melhor dirigir as operações maritimas e enviar expedições que reconhecessem as costas africanas e desvendassem os mysterios do «mar tenebroso», o infante, no seu regresso d'Africa, retirou-se da corte e estabeleceu a sua residencia no Algarve, no promontorio de Sagres, corrupção do nome de *Sacrum Promontorium*, que os antigos lhe davam, e ali edificou, annos depois, uma villa a que deu o nome de Villa do Infante. Embora o chronista Azurara pareça indicar que o infante D. Henrique só alli se estabeleceu na volta de Tanger, em 1437, cre-se geralmente que elle fixou a sua residencia em Sagres em 1418, no seu regresso de Ceuta. Em carta de 19 de setembro de 1460, o proprio infante explica as razões que o moveram a ir habitar naquelle ponto, aonde aportava um grande numero de navios para se refazerem, e onde, por isso mesmo e pela magnifica posição geographica, melhor podia colher informações que o guiassem na execução do seu arrojado plano.

A Villa do Infante não estava situada no primitivo *Promontorio Sacrum* ou cabo de S. Vicente, mas na ponta de Sagres, como diz o proprio infante: «no outro cabo que ante o dito cabo de Sagres está aos que veem do ponente para levante que se chamava Terça-Nabal, ao qual puz nome Villa do Infante».

Embora os chronistas o não affirmem claramente é ponto averiguado que D. Henrique passou em Sagres uma vida laboriosa, estudando continuamente as sciencias mathematicas e instruindo-se em tudo o que podia auxilia-lo na sua obra. Ali dava instrucções aos seus ousados marinheiros e de lá expedia e animava os heroicos exploradores, que haviam de rasgar os mysterios do oceano e desfazer todas as lendas e preconceitos que então vogavam sobre os perigos do «mar tenebroso», povoado de monstros marinhos e «cujas aguas eram negras como breu».

Julgamos que a Escola de Sagres era uma escola no verdadeiro sentido da palavra — muito embora haja quem sustente o contrario — e não um simples noviciado de marinagem.

Bastaria para o conjecturar a predilecção que o infante mostrou sempre pelos estudos mathematicos e astronomicos, do que deu sobejas provas, como já vimos, se não tivéssemos a demonstral-o o facto de haver o infante estabelecido em Sagres um observatorio o primeiro que existiu em Portugal. Mas, além d'isso, temos uma passagem de João de Barros que parece não deixar duvida alguma a tal respeito. Diz este historiador que «não sómente encomendou (o infante) as cousas ao bom succedimento d'ellas, mas ainda teve nelle muita industria e prudencia para o conseguir em prospero fim; porque para o descobrimento da costa occidental de Africa mandou vir da ilha de Malhorea um mestre Jacome, homem mui douto na arte de navegar, que fazia cartas e instrumentos nauticos, o que lhe custou muito, pelo trazer a este reino para ensinar sua sciencia aos officiaes portuguezes daquelle mestér». Demais, é certo e incontestavel que o promontorio de Sagres adquiriu em toda a parte a reputação de grande foco scientifico, a ponto de que, como refere Azurara, de nove vezes offereceram grandes sommas de dinheiro por uma porção de terreno para lá estabelecerem uma feitoria, ou talvez uma colonia, como nota o visconde de Santarem — proposta que o governo portuguez prudentemente rejeitou. Evidentemente os nove vezes não queriam simplesmente aproveitar a bella posição geographica, mas tambem os meios de informação dos portuguezes e os progressos que os nossos

marinheiros faziam em arte de navegar sob a protecção e o impulso do infante D. Henrique.

Fortunato d'Almeida.

Pelas livrarias

O nosso presado amigo e conterraneo sr. Jayme de Mello Lima, distincto professor de ensino livre no Porto, acaba de publicar uma *Grammatica Elementar da Lingua Portuguesa*, em harmonia com o programma de Instrucção Primaria.

Quiz ser amavel e offereceu-nos um exemplar que lemos com muito interesse e agrado, porque o sr. Mello Lima conseguiu libertar-se dos antigos moldes, e deu ao seu livro uma bella orientação, realisando os principios da moderna pedagogia.

A *Grammatica Elementar* não contém apenas palavras; encerra tambem ideias. O seu illustre auctor fugiu da rotina, seguindo talvez o conselho de Matter — «fugi da rotina que é a morte do ensino», e aproveitando a opinião de P. Girard — «as creanças precisam d'uma *grammatica de ideias*, e é uma *grammatica de palavras* que tentam gravar-lhes na memoria».

O sr. Mello Lima fez um livro util. A sua adopção impõe-se de preferencia a muitos outros do mesmo genero. Se os professores o lerem, hão-de encontrar-lhe vantagens sobre a grande parte dos que até hoje têm adoptado, e, se quiserem tornar o ensino mais facil, mais agradável e mais proficuo, não deixarão de aconselhar os seus alumnos a adquirirem-no.

Bem sabemos nós que neste paiz não triumpham os que valem e os que trabalham; em geral, para vencer, basta não ser honesto. Não queremos dizer com isto que o sr. Jayme de Mello Lima, porque é serio, trabalhador e honrado, perca completamente as esperanças de ver o seu livro preferido, como merece; mas que não confie demasiadamente na consciencia de que fez uma obra boa, e muito menos no criterio e sentimento de justiça dos seus compatriotas.

E dito isto, que é pouco mas de boa vontade, felicitamos o nosso presado amigo e illustrado professor J. Lima, pelo seu bello trabalho, e agradecemos-lhe muito a gentileza com que nos distinguiu offerecendo-nos um exemplar.

Hymno á mulher



Mulher! ó soffredora eterna, escrava antiga
Em cuja voz fluctua, alacre, uma cantiga
Cheia d'um sentimento immenso de ternura!
—Olhar feito de luz a irradiar candura,
Alma feita d'amor a trasbordar carinho!—
Esvoaça heroicamente e como o passarinho
Que percorre, a sorrir, o azul da immensidade
Em busca de mais luz, mais ar, mais liberdade,
Fugindo ao trêdo ardil do caçador furtivo,
Tu, tambem, num arranco heroico e decisivo,
Levanta o vô... ri dos preconceitos futeis,
Das nullas convenções hypocritas, inuteis,
E em nome da Razão e em nome da Verdade,
Quebra os fataes grillhões, liberta a Humanidade.

Imagem do Valor, nascida para amar,
Que iconoclasta algum se atreve a derrubar!
Rosa ideal da Virtude onde ha perfume e graça
Que encoraja na dôr, na magua e na desgraça!
Um só beijo dos teus, ardente e maternal,
A força nos dará para guerrear o Mal
Que é preciso extinguir numa revolta heroica,
Decidida e tenaz, numa ancia d'alma estoica!
Busca na treva a luz, lenitivo sublime,
Para sanar a Dôr, a Iniquidade, o Crime.
As miserias sociaes a vida nos consomem...
E o teu filho, Mulher, para que seja um homem
Corajoso e leal, util á Humanidade,
E' preciso educa-lo e mostrar-lhe a Verdade,
Apontar-lhe a sorrir a estrada da Razão
Que conduz ao ideal da sã Revolução.
Mas para isso, Mulher, eterna escravizada!
O' anjo tutelar! ó alma abençoada!
E' preciso ser bôa e ter um coração
Onde haja muito amor e muita abnegação!
E' preciso lutar, ser forte e decidida,
Sacrificar, sorrindo, até, a propria vida!
E que importa afinal a rossa vida apenas,
Se havemos de soltar dos carceres, das gehenas,
A Humanidade inteira, a geração futura,
Para que surja livre e cheia de ventura;
Para que veja a Paz brilhando auriluzente,
Na rubra luz do sol, nas dobras do oriente,
Annunciando um Porvir risonho encantador,
Limpido como a Luz, ardente como o Amor?!
Está em ti, Mulher, a Humanidade nova,
Em ti ella fecunda, esplende e se renova.
Como irmã, encoraja, anima o teu irmão,
Fortalece-lhe a alma, a vida, o coração;
Mostra-lhe o claro alvor da santa Madrugada,
Que surge no horizonte, enorme e abençoada;
Inspira-lhe o amor por todo o que combate,
Que lucha e se extenua e heroico não abate
Na guerra á Oppressão, ao Mal, á Tyrannia,
Para que alveje a luz do desejado dia!
E's mãe, e sendo mãe, precisas fé, ternura,
Para fazer herôes e germinar ventura;
Precisas de accor em todo o coração
O amor pela Justiça e pela Abnegação.
Ha corações na terra aonde o amor reluz
Sem fecundarem nunca e nunca darem luz...
Se os souberes tocar, com amor e carinho,
Serão bons como a Paz, macios como o Arminho.
Está portanto em ti a luz abençoada
Que deve libertar da treva amargurada,
A triste Humanidade, a eterna soffredora,
Para que respandea e brilhe a Nova Aurora.

Tudo é grandioso e bom se das almas no fundo
Existe a abnegação, o ardor, o amor profundo;
E só de ti, Mulher, ó Mãe! depende tudo:
A humana venturança e o soffrimento mudo;
Desperta do lethargo e vem pelos caminhos
Saudar a liberdade e ver os passarinhos,
Da aurora ao despontar, correrem a amplidão,
Alegres, a cantar a matinal canção.
Então poderás vêr, sentir a grande Vida
Que harpeja ao pé de nós risonha e colorida;
Então tu sentirás uma vontade infinda
De gosar livremente a Vida forte e linda,
Pois nunca conheceste a Vida verdadeira
Que a todos nós pertence humanamente inteira!
E sentirás tambem um collossal desejo
De Vida livre, ideal e unir num quente beijo
A Humanidade inteira, infamemente presa
Aos preconceitos vis, á tragica baixaza
Da sociedade má, da infanda tyrannia
Que nos tenta rouba a propria luz do dia!

Bem pôde a deslumbrante Aurora redemptora,
A sonhada Ventura, a Vida encantadora,
Nascer, surgir, emfim, o horizonte aclarar,
A Bonança trazer e a Paz irradiar
Se partires, Mulher, da vil iniquidade
A grillheta fatal que prende a Humanidade.

Vaz Passos.

Nota da redação—Vaz Passos, auctor da poesia que hoje publicamos, pertence á geração nova deste paiz. Não tem mais de 20 annos e fez, ha poucos dias, a 3.ª classe do curso geral no lyceu D. Manuel II (Porto). Mas é um novo de merecimento chego de esperança num futuro melhor da humanidade que passa a vida na ancia constante de realizar a perfeição, cheio de esperança num futuro melhor da humanidade que se antevê através da sua arte. E'-nos gratissimo escrever estas palavras que não são de mero elogio, mas de justiça.

Trechos selectos

Excerpto do discurso de Latino Coelho na camara dos pares quando alli se discutiu o augmento da lista civil.

Eu creio firmemente que n'esta casa nós apenas representamos uma sombra do que não é.

A sombra do que é, é pouco; a sombra do que não é, é menos ainda, é nada. Somos aqui apenas a ficção de um parlamento, somos a sombra de um phantasma de systema parlamentar.

Quem vê nos conselhos da corôa um governo que se chama responsavel, quem vê os representantes da nação sentados gravemente nas suas cadeiras, com a magestade e compostura dos senadores romanos, quem ouve os discursos fluentes e exornados, assiste ás controvercias ácerca das leis submettidas ao voto parlamentar, imagina que nós estamos realmente em pleno regimen constitucional.

Pois nada d'isto acontece em nossos tempos. Os parlamentos são por tal feição constituídos que a vontade ministerial é a força que os domina e acorrenta ao seu carro triumphal. E quem sabe em que fonte os governos vão beber a inspiração para as suas imperatorias intimações?

Os governos impõem, as maiorias obtemperam. Temos camaras, mas não temos livres deliberações; temos ministros, mas não temos governos parlamentares, que se inspirem e alimentem dos votos da opinião. As maiorias qualquer que seja muitas vezes a sua repugnancia a sancionarem os decretos imperativos dos governos, devoram comsigo mesmas o seu pesar e passam resignadas os edictos ministeriaes pela sua obediente chancelaria.

A tribuna é livre? Mas é livre para que? E' livre para a rethorica inoffensiva, para as doutrinaes declamações, para as pugnas puramente pessoas. Está, porém, perpetuamente encadeada para o

OS DOIS PESCADORES

DE LEÇA DA PALMEIRA

(CONCLUSÃO)

V

A pobre mãe sentiu confranger-se-lhe o peito de intima dôr, ao approximar-se de Roberto; mas o mancebo, ao avistar um vulto de mulher, não se lombrou sequer que podesse ser outra senão Izabel, e exclamou fervorosamente:

—Obrigado por ter vindo Izabel! A minha alma precisava tanto revelar-lhe que sentimentos lhe inspira!

A senhor'Anna, que ia baixando a frente, ergueu-a para que seu filho a conhecesse; Roberto balbuciu com voz tremula:

que poderia ter de influencia em resistir aos desvarios dos governos, e em frustrar o que em damno das liberdades e em ruina do thesouro tenha sido antecipadamente resolvido nos synedrios ministeriaes. As assembleias politicas não se pôdem dizer deliberantes, são apenas discutientes.

Deliberar é exercer um acto inspirado pela convicção e determinado pela vontade. Mas executar uma acção imposta por um alvedrio extranho, é apenas exercer o mister de um famulo ou de um servo obsequente.

A tribuna é livre? São livres as maiorias? Livres para votar, segundo lh'o prescreve a conveniencia do governo, mas para deliberar sempre ligadas, como o tarso de Laocoente, pelas enroscadas circumvoluções da serpente ministerial. Este é o governo parlamentar em Portugal, estas as liberdades publicas, esta a divisão dos poderes, esta a acção dos representantes, esta a soberania popular.

LATINO COELHO.

NOTICIARIO

Exames — Concluiu, ha dias, o exame da 5.ª classe no lyceu de D. Manuel II (Porto), obtendo uma bella classificação, o sr. Mario d'Amador e Pinho, neto do nosso presado amigo sr. Manuel Maria d'Amador, digno chefe de conservação das Obras Publicas, a quem enviamos os nossos mais cordeaes cumprimentos, bem como a toda a sua Ex.^{ma} Familia.

—Cumprimos tambem o nosso amigo sr. Silverio Barbosa de Magalhães, digno e illustrado escrivão de Direito em Aveiro, pelo excellent resultado que o seu filho José obteve no exame da 7.ª classe (scencias) que fez no mesmo lyceu.

—Fez, ha dias, em Aveiro, um esplendido exame do 2.º grau, obtendo a classificação de distincto, o menino Manuel Firmino Regalla de Vilhena, filho do nosso presado amigo e collega do *Campeão das Provincias*, sr. Firmino de Vilhena, a

—Que! Não és tu Izabel? Então, é...

—Tua mãe!

A morna aragem, precursora das tempestades, pareceu nesse instante gemer nas ondas.

—Mas porque motivo a encontro eu aqui, tão distante das fogueiras, perdida na noite!

—Eu devia perguntar-t'o a ti, se não soubesse o que aqui te trouxe!

—Pois sabe...

—Tudo!

Ficaram por algum tempo silenciosos ambos.

—Roberto,—disse a senhor'Anna ao fim de instantes—esperavas encontrar Izabel, e era tua mãe que te esperava! Não mintas; não tentes mentir-me. Estás-te portando infamemente, porque insistes em amar Izabel, e Izabel é a mulher de teu irmão!

—Devia ser minha noiva; não

quemenviamos muitos parabens!

A intelligente e applicada creança foi leccionada no *Collegio Aveirense*, de que é director o nosso presado amigo sr. Padre João Ferreira Leitão a quem tambem felicitamos.

Pela imprensa—Com o titulo de *Echos do Vouga* principiou a publicar-se em Vouzella um quinzenario illustrado que se propõe defender os interesses daquelle concelho. Desejamos-lhe as mais largas prosperidade.

Mudança de feira—Por ter no dia 28 do corrente de proceder-se á eleição de deputados, foi transferida para o domingo seguinte, 4 de setembro, a feira denominada *Fontinha real* que se realisa na freguezia de Segadães, deste concelho.

Bachareis—Concluíram, este anno, a sua formatura em Direito 116 bachareis, pertencendo ao districto d'Aveiro, pelo menos, oito cujos nomes e respectivas informações finaes damos a seguir:

José Nogueira Lemos, d'Alquerubim, s., 13 v.; Abilio Pinto Côrte-Real e Napoles, de Barrô (Agueda), s., 12 v.; Jayme Ignacio Ferreira, de Albercaria-a-Nova, s., 14 v.; Alberto Ruella, de Bunheiro, s., 13 v.; Albano Ferreira Pinto Coelho, de Espinhel, s., 12 v.; Henrique da Rocha Pinto, de Beduido, s., 12 v.; Carlos Alberto Barbosa, da Murtoza, s., 14 v.; e Antonio Vaz de Sá Pereira e Castro, de Estarreja, s., 11 v..

Instrução Primaria—O conselho superior de instrução publica, na sua ultima sessão, approvou o parecer favoravel á promoção á 2.ª classe da sr.ª D. Dulce Silva, illustrada professora em Cacia(Aveiro).

—Foi posto a concurso o lugar de professor effectivo do 1.º grupo da Escola Normal de Villa Real, e outro do 2.º grupo da escola da Horta.

Festividade—Occorreu com muito brilho e grande concorrencia de forasteiros a festa em honra da Senhora da Graça que se realisou nesta villa no domingo passado.

Fallecimento—Falleceu o sr. Manuel Ramalho, de Condeixa, que foi governador civil de Coimbra e Guarda. Aos seus cunhados e nossos amigos srs. Dr. Jayme Lima e Conselheiro Luiz de Magalhães, os mais sentidos pesames.

não m'o disse já?

—É hoje mulher de teu irmão! replicou a senhor'Anna, austeramente.

—Mas se sinto, que, ao avistar estes sitios queridos e memoraveis, accordou de novo na minha alma esse amor de creança, que o tempo adormecera?

A mãe fixou os olhos nos d'elle, e disse-lhe com uma expressão de bondade e de consolação infinita:

—Não deves, filho, permanecer aqui. Lembra-te da honra de teu irmão! Izabel não te ama... Não... Foi ella quem me disse que lhe pediras uma entrevista para esta noite...

—Disse-lhe...

—Disse. E eu prometti dissuadir-te d'essa louca temeridade, e soceguei-a, jurando-lhe que ha de reinar de novo nesta casa a tranquillidade, que sempre tornou feliz o

VARÕES ILLUSTRES

Oitavo filho de D. João I e de D. Filippa de Lencastre, nasceu o infante D. Fernando em Santarem, a 29 de setembro de 1402.

Educado com extremos de affecto, porque pareceu ao principio debil e de pouca vida, nem por isso foram menos perfeitos e cultivados o seu espirito e o seu character. Ardentemente religioso, mas sem demasias supersticiosas; amando a sua patria, mas não folgando de derramar sangue para augmentar a sua gloria; mais por cumprir um dever que a opinião da epocha impunha aos principes, do que para ceifar loiros que o não tentavam, promoveu a expedição de Tanger e instou com seu irmão, el-rei D. Duarte, para que lhe consentisse tomar parte nella. A expedição foi desgraçada: o exercito, commandado pelos dois infantes D. Henrique e D. Fernando, viu-se obrigado a capitular com os moiros, e a condição da retirada dos por tuguezes a são e salvo foi a entrega de Ceuta, ficando como penhor do cumprimento da promessa o infante D. Fernando, que a nossa historia com razão proclama o Infante Santo, ou o Principe Constante. Repugnava aos portuguezes a entrega de Ceuta, e D. Fernando foi o primeiro a aconselhar que não se largasse a conquista de D. João I, e a offerecer-se como a victima expiatoria desse perjurio. Então, nas trevas do carcere, em que os moiros o mergulharam, resplandeceram, como as estrellas no véu da noite, as virtudes do Infante Santo. Soffreu com heroica paciencia os maus tratos, os insultos dos moiros; morreu emfim a 5 de junho de 1443.

Repoisa decerto no seio de Deus este principe, cuja resignação angelica perfuma com fragancias de virtudes a historia portugueza.

PINHEIRO CHAGAS.

ABC Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

nosso lar. Partirás esta madrugada, sim, Roberto? Peço-t'o eu!

—Impossivel!

—Ordena-t'o tua mãe, Roberto!

—Mas...

Nada mais. É uma affronta á honra de Izabel teimares nesse amor. Dirás, direi eu, que os novos habitos da tua existencia te não deixavam viver aqui entre nós, chamar-te hão soberbo, talvez;—querás antes que te chamem ruim? Partirás?

Partirei, minha mãe!

Quando voltaram para entre os grupos, que dançavam em redor das fogueiras, encontraram já alguns dos pescadores a desamarrar as catraias.

—Que é isso? disse Roberto a Raimão. Para a pesca já?

—Vão fugir as estrellas; são mais que horas!...

—Um favor, Raimão! Tenho neste momento um capricho, quero

D'ALÉM-MAR

Manaus, 22-7-910

Ha muito tempo que o serviço na repartição do correio é pessimamente feito. Os empregados não tomam a serio os seus deveres, sendo, por isso, muito frequente a correspondencia estar retida durante dias e até extraviar-se.

O Correio do Vouga, a Voz de Angeja e outros jornaes, e mesmo cartas, chegam muitas vezes tarde ao seu destino, e outras, nem sequer apparecem. Comprehendem-se bem os transtornos que d'aqui podem resultar. Os assignantes do Correio do Vouga, por exemplo, estão, em geral, desgostosos por o receberem quasi sempre tarde e a más horas. Felizmente, sabem que a culpa é do correio, e não da administração do jornal; mas, se não o soubessem, poderiam devolvê-lo, o que iria causar desgostos e transtornos ao seu proprietario.

Ha necessidade urgente de pôr cobro a tantas irregularidades e desleixos. Para o assumpto chamamos a attenção de quem tem competencia para deliberar sobre elle.

—Os dias 13, 24 e 29 do mez passado, em que se costumam festejar o Santo Antonio, o S. João, S. Pedro e S. Paulo, não passaram despercebidos. Decorreram com muito enthusiasmo e alegria por parte de todas as familias, que, apenas em sua casa, ou mesmo nas ruas, se associaram ás festas em honra dos milagrosos santos.

—Pelas tres ou quatro horas da madrugada do dia 30, manifestou-se incendio na Rua Marquez de Santa Cruz, que devorou os seguintes predios, em que havia estabelecimentos commerciaes: Pharmacia Calmonte, loja Brazil, J. R. Braga, Quadros & Carvalho. Estavam todos no seguro.

—Tentou pôr termo á vida, no dia 2, o sr. João Teixeira Novo, portuguez.

—Foi assassinado, no dia 3, o musico do 46 Francisco Alves Ferreira. O criminoso, conforme dizem, apreseutou-se voluntariamente á policia, dizendo chamar-se Gregorio Simplicio.

—Abriu o Congresso no dia 10, lendo a mensagem o digno governador do Estado.

—Tambem no dia 10 se realisou a kermesse, promovida pelo Gremio Familiar, sendo a iniciativa d'este acolhida pelo commercio e por outras classes sociaes com muito enthusiasmo e carinho.

A Avenida E. Ribeiro estava bellamente ornamentada, ostentando os pavilhões de diversos paizes, entre os quaes nos recordam os de Portugal, Inglaterra e Allemanha.

—O sr. Agnello Bittencourt deixou o cargo de Superintendente Municipal. Este distincto magistrado foi alvo d'uma grande manifestação de sympathia por parte dos marchantes da capital.

recordar-me das noites da minha infancia; empresta-me a tua catraia, e segue tu nalguma dos companheiros. É um desafio que te proponho; arredado do mar ha tantos annos, quero vêr se elle me conhece ainda; na madrugada se verá qual de nós recolhe mais peixe!...

Os pescadores romperam num grito de alegria:

—Viva Roberto, o pescador!

Raimão abraçou-o, chorando.

—Alma de marinheiro! Ha de ser sempre boa! Leva a catraia, leva! Guia-a sósinho, tu a quem Deus guiou!

—Ao mar! exclamou Roberto.

Depois, abraçando sua mãe, olhou para Izabel, dizendo com a voz tomada pelas lagrimas:

—Parto! Bem vê!...

As fogueiras continuaram ainda. Aos descantes da festa misturavam-se as vozes dos pescadores, cantando, no mar. As catraias affasta-

—Morreu desastrosamente Ricardo Pereira da Silva.

—Pelo que corre, os acreanos não reagem, estando tudo em paz e ficando, por isso, sujeitos ao Rio de Janeiro.

—Devem começar amanhã, e prolongam-se até o dia 24, esplendidos festejos em honra de Antonio Bittencourt.

Annibal C. F. Paiva.

NOTICIAS PESSOAES

Doente

Aggravaram se ultimamente os padecimentos do nosso presado conterraneo sr. Augusto Dias de Figueiredo, que chegou ha mezes do Brazil.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

Estadas

Estiveram, ultimamente, em Aveiro, os srs. commendador João Pereira da Conceição, de Cabanões; Manuel Silvestre e Manuel Maria Amador.

—Estiveram no Porto os nossos presados conterraneos srs. José e Manoel Coelho de Magalhães, que, como noticiámos no ultimo numero, vieram de Lisboa para assistir á festa da Senhora da Graça que aqui se realisou no domingo passado.

Partidas e chegadas

Seguiram na segunda-feira para o estrangeiro, onde contam visitar a França, Inglaterra, Escocia e Belgica, os srs. Dr. Jayme de Magalhães Lima e seu filho Sebastião de Lemos Lima e Eduardo Augusto Vieira.

—Partiram para Lisboa, d'onde devem seguir para Dax (França), d'auto-novel, os srs. conde de Sucena e seu dilecto filho José Sucena, distincto alumno da Universidade de Coimbra.

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Rudimentos de Sciencias Naturaes, conformes ao programma de 1902

POR

ALVARO M. MACHADO

E

A. A. FLORES LOUREIRO

ram-se, em direcções contrarias: quando deixou de se avistar a de Roberto, Izabel abraçou-se á senhor'Anna, e ambas choraram em silencio, orando. Uma ideia de susto as opprimia. A escuridão é um espectro sem forma, que dispõe para crenças e para terrores: quem tem medo resa!... Ao ruido insolentemente alegre da festa confundia-se por instantes o rumor dos soluços e suspiros. Para aquellas duas almas,—de mãe e da amante—cada hora que decorreu até á madrugada teve a immensidade. Pareciam inspirar aos que dançavam, um sentimento de susto vago, supersticioso, e, como elles se arredavam, ellas tinham sempre em redor de si um circulo de solidão... Cada uma d'ellas dizia á outra, palavras de que o echo lhe causava medo... Uma louca aragem lhes trouxe ainda ao ouvido, frouxamente, uma voz que cantava, ao longe,

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Azurva, 10

Falleceu, no dia 10 do corrente, pelas 6 horas da manhã, neste logar, o nosso amigo sr. Manuel Simões Fontes. Contava o extincto 51 annos d'idade. Era muito estimado por todos que o conheciam, sendo por isso a sua morte muito sentida.

A toda a familia enluctada, sinseros pesames.

—De visita aos seus antigos patrões esteve aqui, no dia 9, o sr. Francisco Lopes Silva, acompanhado de seu mano Antonio Lopes, de Grada (Anadia) para onde retiraram no dia seguinte.

—No dia 3 do corrente, ás 3 horas da tarde, um dos tripulantes do barco moliceiro n.º 5620 teve a infelicidade de cair á agua, nas alturas da Costa Nova. Os seus companheiros não puderam valer-lhe, mas o arrojado banheiro, Manuel Pardal, ouvindo gritos, immediatamente se lançou á agua e, com sacrificio da propria vida, pôde salvar o pobre naufrago, um rapazinho de 14 apenas.

Manuel Pardal já teve quem galardoasse a sua bella acção. Segundo nos informam, a sr.ª D. Rosa Bastos Cunha e uma sua mana, mal tiveram conhecimento da occorrença, mandaram ao sympathico banheiro a quantia de 1\$500 réis.—C.

Alquerubim, 10

Encontram-se na Ponte da Rata a uso de banhos no rio Vouga, que são recomendados para doencas de pelle, muitas pessoas de Mira, Palhaça, Bairrada, etc.

Este rio leva agora pouca agua, tornando-se assim a navegação muito difficil, apesar dos barcos transportarem apenas uma tonelada, quando no inverno transportam oito.

—As uvas já começaram a pintar, mas são poucas, pelo que o vinho tem subido já de preço. O mesmo acontece com o azeite, porque a azeitona tem cahido muito.—C.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte 166\$500

José Rodrigues Laranjeira 500

João das Neves Martins 2\$600

Somma 169\$150

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Fi-

no mar. Ambas estremeceram, no primeiro momento, e disseram sorrindo de esperança:

—A voz de Roberto...?

Mas, ouviram apenas este nome, que as ondas pareceram repelir.

É o echo! disse a mãe, tremendo. É aquelle espião, que se esconde nos rochedos!

—A romper a aurora; as fogueiras extinguiram-se; os pares fatigados da noite, pareciam expirar com ella, á melida que se dissipavam no ar os perfumes, que ella exhala na sua urna... Avistaram então, as duas mulheres, uma sombra ao longe, no mar; a maré crescia... crescia... e a sombra vinha aproximando-se da praia. Á pallida claridade do crepusculo ellas poderam reconhecer a catraia de Roberto,

—A catraia! Oh! A catraia!... exclamava n ambas, com a alegria no olhar, e o paraíso na alma.

Mas o barco vinha vogando á

gueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

A entrar brevemente no prelo:

O LUXO
CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

Angelo Jorge

Olhando
a Vida...

A' venda em todas as livrarias

Acaba de publicar-se:
PEQUENO LIVRO
DOS FIEIS DEVOTOS
DO
Sagrado Coração de Jesus

DECIMA EDIÇÃO

Approvada pela Auctoridade Ecclesiastica

Indispensavel aos associados do Apostolado da Oração e outros, por conter gran copia de orações na sua maior parte indulgenciadas, todas as consagrações até hoje publicadas, Methodo da Missa, ladainha, Hymnos e canticos, etc., etc.

1 elegante volume de 96 paginas, impresso em bom papel; encadernado em percalina, com o titulo na lombada, 120 réis; idem com o titulo na pasta, 140 réis; idem idem e dourado pelas folhas, 240 réis.

Para propagação: um exemplar gratis em cada seis dos primeiros, um dito dos segundos em cada sete dos mesmos, e um dito com folhas douradas em cada doze dos primeiros ou seis dos ultimos.

Pedidos ao editor, A. Martins Pereira, rua Sá Noronha, 51—Porto.

mercê das ondas, sem leme e sem barqueiro. Ellas olharam-o fixamente numa vista desesperada e feubre, como interrogando o mar. Pouco depois, numa lancha que vinha da mesma direcção, appareceram uns poucos de pescadores, conduzindo um cadaver: o cadaver de Roberto, que se atirára ás ondas!

—Roberto! gritaram as duas mulheres, como loucas, Roberto!

O grito perdeu-se nas brisas da madrugada.

—Morto! exclamou a mãe. O meu filho! Morto! e... por mim!... Oh! E sobre aquella cabana, em que devia erguer-se um palacio, teremos de erguer um tumulo!

A voz de Raimão cantava ao longe...

JULIO CESAR MACHADO.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRITO

DAS
ESCOLAS PRIMARIAS
(Illustrado)
por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUMNOS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA
Elaborada segundo os actuaes programmas
POR
ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

5.^a edição. . . . 400 reis



ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR
Angelo Vidal
—
Edição da Livraria Fernandes
Suc. J. Pereira da Silva
44—Largo dos Loyos—45
PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR
VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO
POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—2300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno é a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Afonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero. por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Afonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL
DE
Gomes de Carvalho, editor
158, Rua da Prata, 160—LISBOA
MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creança, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras
Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de character permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... se guir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhac castigará todos os typos que apresentam a tyrannia, a exploração, enfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR... como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação tipica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administracão:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA

Portugal—anno	1\$200
» —semestre	600
Africa —anno	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte)	2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha	10 reis
Communicados, cada linha	20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.	—
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.	—

3.^o ANNO—N.º 33

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administracão—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam.º Int.